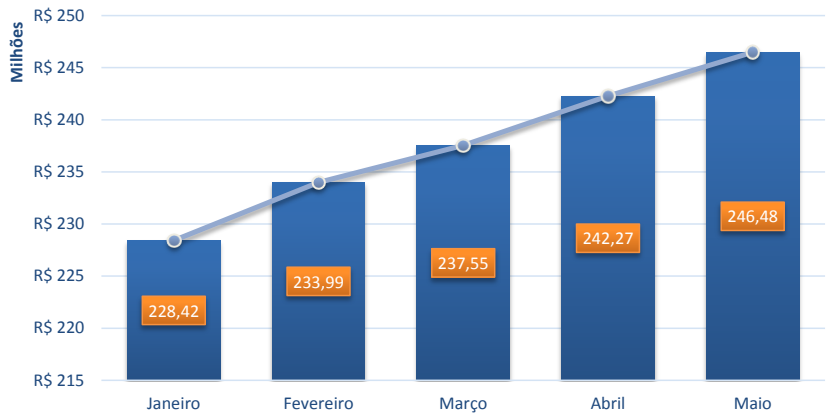




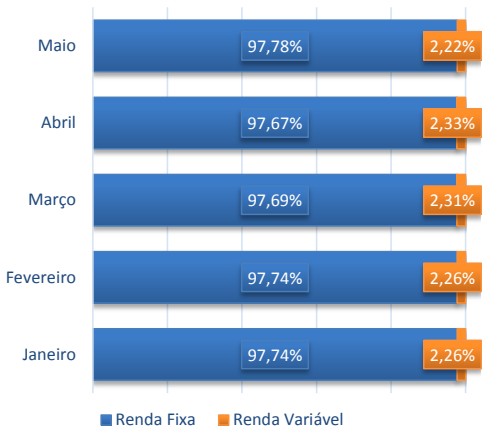
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO - FUNDO PREVIDENCIÁRIO - AC

Relatório de Acompanhamento da Carteira de Investimentos
Maio De 2016

Evolução do Patrimônio no Ano



Distribuição por Segmento no Ano



Enquadramento Legal - Resolução CMN n.º 3.922/10

RENTA FIXA									
Tipo Fundo	Fundo de Investimento	Enquadramento	Limites Legais por fundo	% da Carteira	mai-16	2016	12 Meses	V@R¹	Volatilidade²
IPCA+6%	BB IPCA III FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CRÉDITO PRIVADO	Art. 7º Inciso VII b	5%	2,80001%	0,47%	10,62%	16,03%	2,13%	4,49%
IRF-M1	BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	Art. 7º Inciso I b	100%	0,21273%	1,04%	6,24%	14,52%	0,09%	0,18%
IPCA+6%	BB RPPS I FI RENDA FIXA IPCA CRÉDITO PRIVADO	Art. 7º Inciso VII b	5%	0,74683%	1,45%	6,07%	16,65%	0,21%	0,43%
IPCA+6%	BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA IV FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	Art. 7º Inciso IV a	20%	5,00053%	1,22%	6,57%	15,98%		
IMA-B	BB TÍTULOS PÚBLICOS IX FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	Art. 7º Inciso I b	100%	13,37130%	1,34%	6,02%	15,89%	0,20%	0,43%
IMA-B	BB TÍTULOS PÚBLICOS VII FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	Art. 7º Inciso I b	100%	4,50224%	0,96%	7,65%	15,49%	0,85%	1,78%
Outros	BB TÍTULOS PÚBLICOS VIII FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	Art. 7º Inciso IV a	20%	5,20698%	1,03%	7,16%	12,83%	0,13%	0,27%
DI	CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	Art. 7º Inciso IV a	20%	14,39548%	1,10%	5,51%	14,05%	0,01%	0,01%
IDKa IPCA 2A	CAIXA BRASIL IDKa IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	Art. 7º Inciso I b	100%	24,50417%	0,80%	7,47%	16,70%	0,88%	1,84%
IMA-B5	CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	Art. 7º Inciso I b	100%	3,43074%	0,78%	7,67%	16,25%	0,91%	1,91%
IMA-Geral	CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	Art. 7º Inciso I b	100%	3,78065%	0,38%	10,67%	13,49%	1,79%	3,76%
IRF-M1	CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	Art. 7º Inciso I b	100%	19,83322%	1,05%	6,26%	14,65%	0,08%	0,18%
Total em Renda Fixa				97,78%					

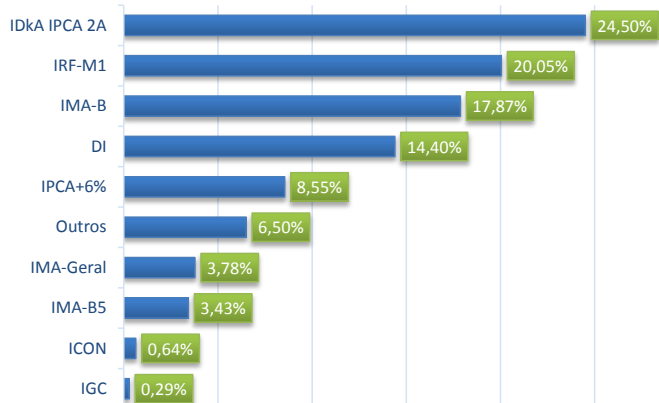
					Rentabilidade do fundo			Risco	
RENTA VARIÁVEL									
Tipo Fundo	Fundo de Investimento	Enquadramento	Limites Legais por fundo	% da Carteira	mai-16	2016	12 Meses	V@R¹	Volatilidade²
ICON	BB CONSUMO FIC AÇÕES	Art. 8º Inciso III	15%	0,63873%	-2,62%	4,64%	-7,09%	10,20%	21,49%
IGC	BB GOVERNANÇA FI AÇÕES PREVIDENCIÁRIO	Art. 8º Inciso III	15%	0,28711%	-7,42%	8,94%	-7,21%	9,33%	19,65%
Outros	BB RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS FII - BBIM11	Art. 8º Inciso VI	5%	1,28927%	-2,73%	3,54%	6,22%		
Total em Renda Variável				2,22%					

* As informações desses fundos (rentabilidade, VaR e volatilidade) foram extraídas do software Quantum Axis, calculado com base nos últimos doze meses.

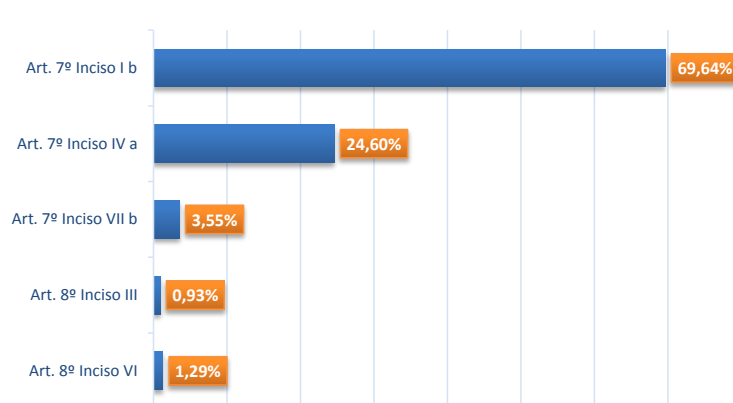
¹ A medida de risco do fundo utilizada é o V.A.R. - Value at Risk, que indica a maior perda esperada com base em simulação histórica, para o intervalo de 1 (um) dia e nível de confiança de 95%. É expresso em % sobre o Patrimônio Líquido do fundo. Ex.: para cada R\$ 1 milhão aplicado em um fundo com VaR igual a 0,10%, a perda máxima esperada para 1 dia é de R\$ 1 mil.

² Volatilidade: A volatilidade é uma medida de risco dos fundos. Formalmente, a volatilidade de um fundo é o desvio padrão da série de retornos do mesmo. Quanto maior a volatilidade de um fundo, maior o seu risco.

Distribuição por Parâmetro de Rentabilidade

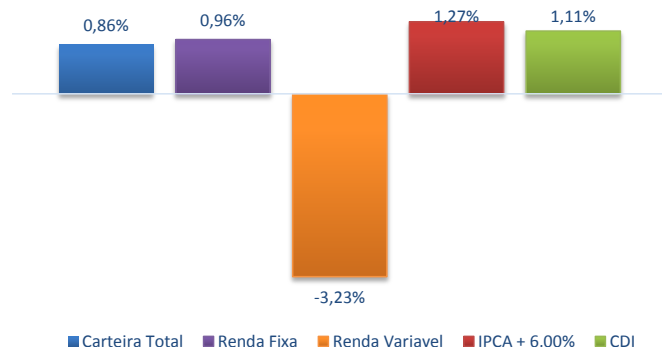


Distribuição por Enquadramento Legal

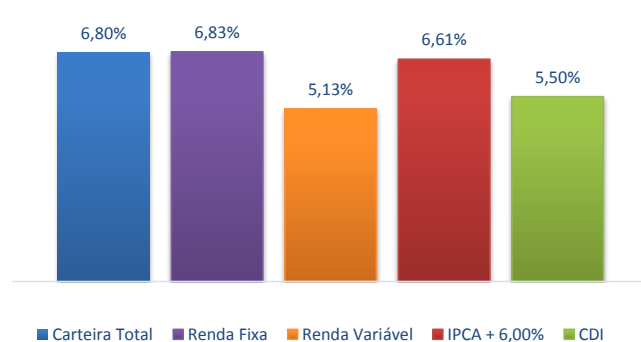


Rentabilidade da Carteira Total comparada com as Carteiras de Renda Fixa, Renda Variável e Meta Atuarial

Maio De 2016

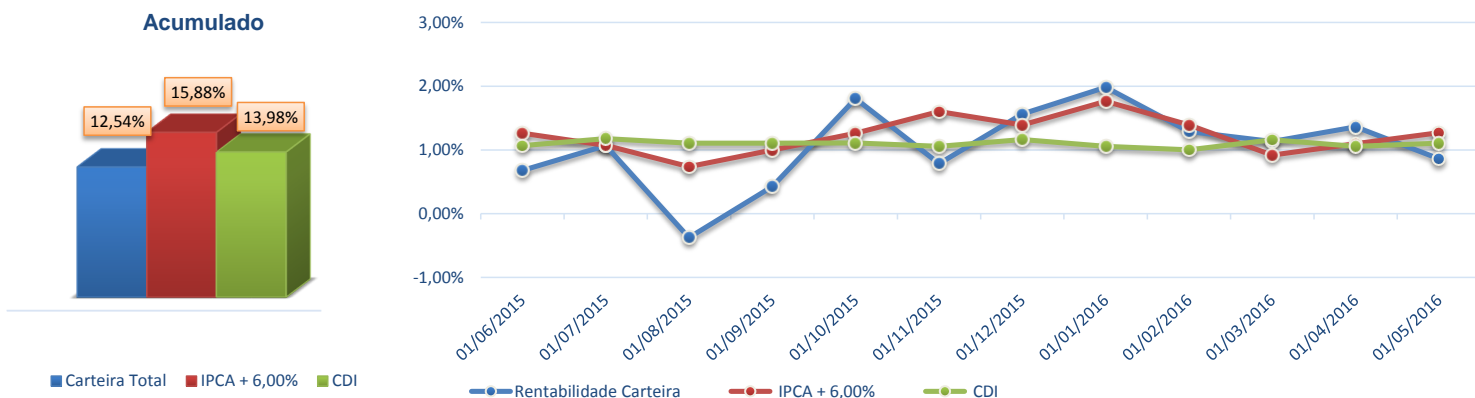


Em 2016

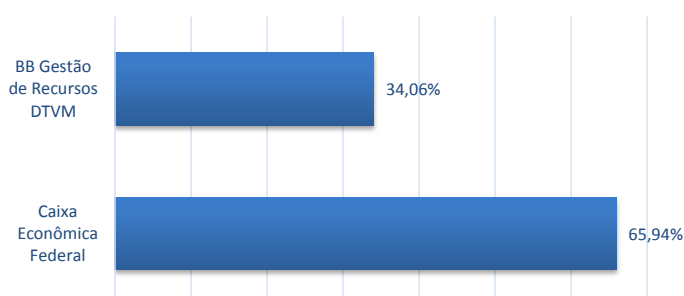


Rentabilidade da Carteira x Meta Atuarial nos últimos 12 meses

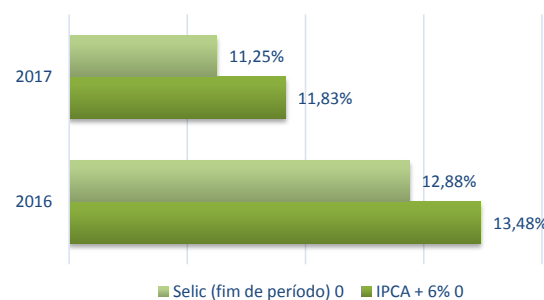
Acumulado



Total por Administrador do Fundo

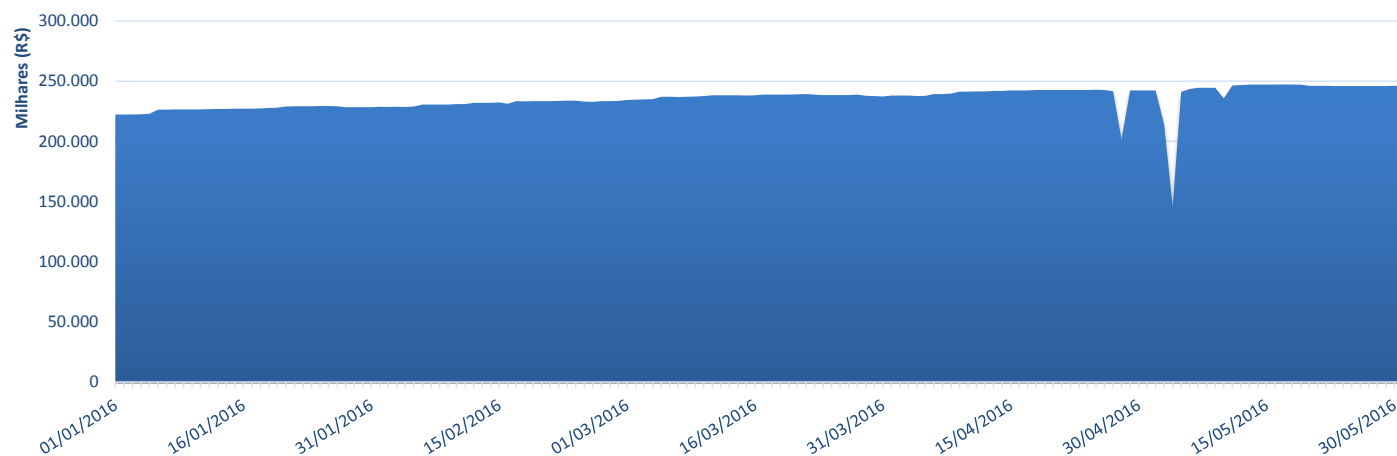


Projeção de Indicadores de Mercado

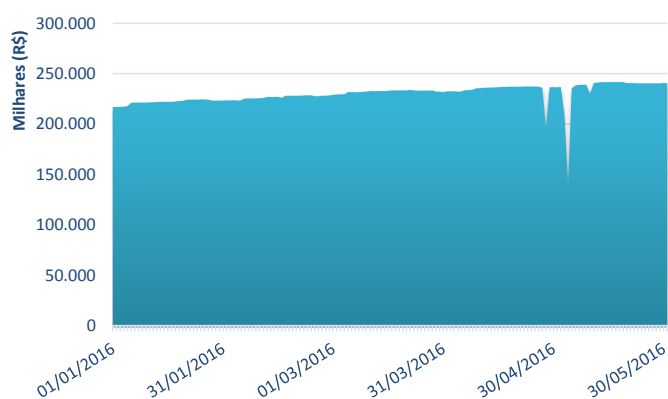


Fonte: Relatório Focus Banco Central

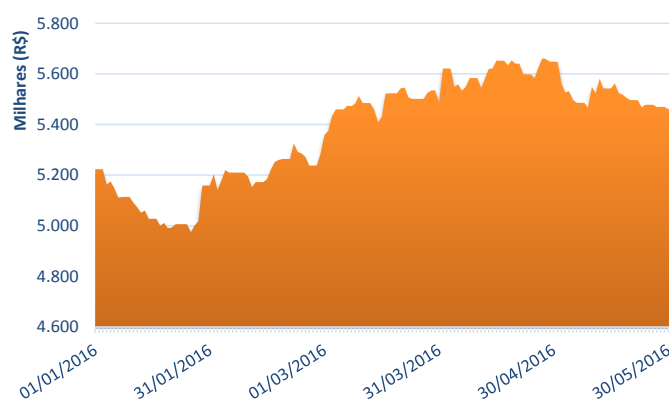
Evolução do Patrimônio Líquido no Ano - (em valores diários)



Evolução dos Investimentos em Renda Fixa no Ano



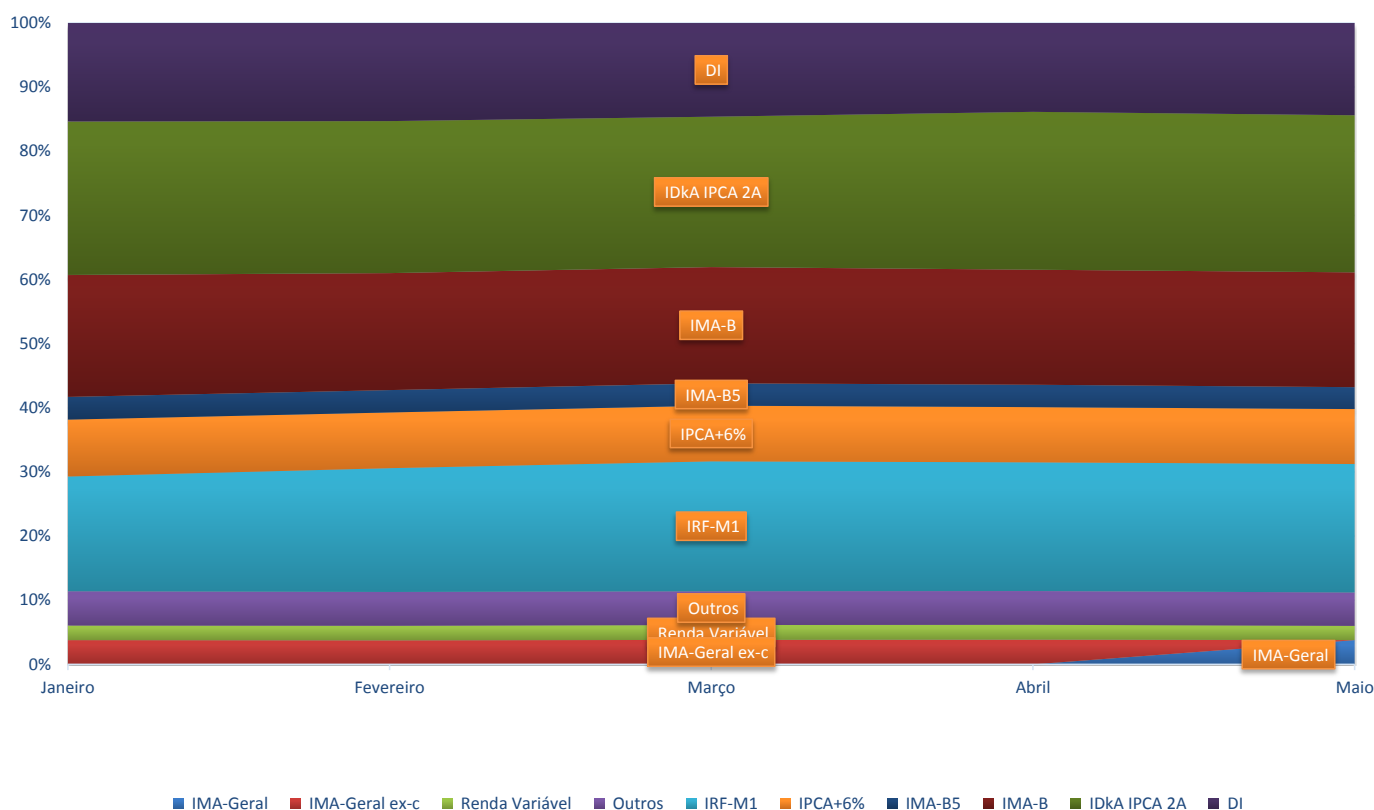
Evolução dos Investimentos em Renda Variável no Ano



Retorno dos Indicadores

INDICADORES	Rentabilidade em Maio	Rentab Trimestre	Rentab. Semestre	Rentabilidade em 2016	Rentab. 12 Meses
CDI	1,11%	3,36%	6,72%	5,50%	13,98%
IBOVESPA	-10,09%	13,27%	7,43%	11,82%	-8,13%
IBRX	-9,41%	12,02%	6,38%	10,58%	-8,28%
ICON	-2,46%	5,26%	4,01%	5,05%	-6,19%
IDIV	-11,84%	19,49%	12,50%	16,89%	-13,11%
IDkA IPCA 2 Anos	0,63%	2,45%	9,61%	7,57%	16,89%
IDkA IPCA 20 Anos	-2,02%	28,75%	28,42%	30,89%	8,90%
IEE	-5,68%	9,83%	7,12%	9,02%	-10,47%
IGC	-7,25%	9,31%	5,85%	9,11%	-7,10%
IMA Geral ex-C	0,38%	6,76%	11,81%	10,68%	13,89%
IMA-B	-0,10%	9,34%	15,68%	13,95%	14,21%
IMA-B 5	0,80%	3,13%	10,11%	7,82%	16,83%
IMA-B 5+	-0,73%	13,27%	19,12%	17,79%	13,37%
IPCA + 6,00%	1,27%	3,33%	8,16%	6,61%	15,88%
IPCA	0,78%	1,83%	5,05%	4,05%	9,32%
IRF-M	0,26%	7,28%	12,61%	11,98%	14,41%
IRF-M 1	1,07%	3,43%	7,53%	6,27%	14,79%
IRF-M 1+	-0,14%	10,10%	16,67%	16,48%	14,57%

Evolução da Carteira por Distribuição de Produtos



Considerações

O mês de maio manteve parcialmente a trajetória de valorização dos ativos vista no mês anterior. A aversão ao risco internacional ficou praticamente estável, o preço das commodities caiu em sua maioria, o dólar valorizou-se globalmente e as principais bolsas internacionais encerraram o mês com leve alta. Apesar disso, dados econômicos fracos entre os emergentes, em especial na China, somados à percepção de que um novo aumento dos juros nos EUA pode estar próximo prejudicaram o fluxo de capitais para ativos emergentes ao longo de maio. Nos EUA, a agenda foi satisfatória. A segunda prévia do PIB do 1º trimestre revisou o crescimento do país na variação anualizada, de 0,5% para 0,8%. No mesmo sentido, os dados do setor de housing vieram fortes. Por sua vez, o CPI de abril subiu 0,4%, o que impulsionou o acumulado em 12 meses de 0,9% para 1,1%. Já a medida de núcleo no acumulado em 12 meses cedeu 0,1% e foi para 2,1%. Por outro lado, apesar de ainda ser considerado forte, o relatório de emprego (payroll) desapontou: i) criação de 160 mil novas vagas de trabalho (consenso 200 mil), e com revisão baixista de 19 mil para os últimos meses; ii) os ganhos médios por hora trabalhada aceleraram para 0,3% no mês e acumulam uma alta de 2,5% no comparativo anual; iii) a taxa de desemprego ficou estável em 5,0%. Na Europa, a agenda macro se revelou algo mais fraca. A 2ª prévia do PIB revisou o crescimento do 1º tri/2016 frente ao 4º tri/2015 para 0,5%, contra 0,6% da estimativa anterior. Já os preços ao consumidor de abril ficaram estáveis na variação mensal, enquanto o acumulado em 12 meses permaneceu em patamar negativo de -0,2%. Entre os emergentes, na China, a safra de dados veio mais fraca que o esperado. A produção industrial desacelerou de 6,8% no mês anterior para 6,0% na variação anual, o investimento em ativos fixos caiu de 10,7% em março para 10,5% e as vendas ao varejo cederam de 10,5% para 10,1%. Entre as pesquisas de atividade na manufatura, o PMI oficial (NBS) recuou de 50,2 para 50,1, e o PMI Markit de 49,7 para 49,4. No front dos Bancos Centrais, o Comitê de Política Monetária do Banco Central americano divulgou a ATA da reunião de abril. O documento deixou mais explícito a intensão de retomada do processo de elevação dos juros no curto prazo, caso os dados de atividade econômica se comportem conforme o esperado. No ambiente doméstico, a agenda manteve-se majoritariamente negativa. Entre os dados de atividade: i) as vendas ao varejo no conceito restrito cederam 0,9% em março ante fevereiro na série com ajuste sazonal e, ante o mesmo período do ano anterior, a queda foi de 5,7%, enquanto o varejo ampliado caiu 1,1% no mês; ii) o IBC-Br recuou 0,36% em março ante fevereiro com ajuste sazonal e, em relação ao mesmo período do ano anterior, o resultado foi de negativo em 6,27%. Já os dados de emprego mostraram piora adicional: o Caged mostrou saldo de -62,8 mil vagas de trabalho em abril. No que tange à inflação, o IPCA-15 de maio veio em 0,86%, registrando importante aceleração em relação ao IPCA de abril (0,61%). Pelo lado fiscal, o setor público consolidado apresentou superávit primário de R\$10,182 bilhões em abril, o pior resultado para o mês desde 2004. No setor externo, o saldo em transações correntes veio positivo em US\$412 milhões no mês abril (ante um déficit de US\$6,8 bi em abril/2015), o primeiro superávit mensal desde abril de 2009. Assim, o déficit em conta corrente recuou de 2,4% para 2% do PIB no acumulado em 12 meses. No que tange à política monetária, a divulgação da ATA da última reunião do COPOM confirmou o teor do comunicado de que não há espaços neste momento para iniciar um ciclo de cortes de juros.

Fonte: BBDTVIM